OPINIÃO

SÃO PAULO AVANÇA

ARNALDO JARDIM

Deputado federal licenciado (PPS/SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

O PROTAGONISMO da agropecuária paulista não é fruto do acaso; tem história alicerçada na atuação dos institutos de pesquisa e repercussão nacional pela vanguarda nas cultivares, nas formas de manejo do solo e na incorporação de conceitos de sustentabilidade. Quando o governador Alckmin me propôs o desafio de ser secretário de Agricultura e Abastecimento, animei-me porque achava que poderíamos, adiante, fixar o princípio da agricultura sustentável, mudar a dinâmica da relação pesquisa/produção e fortalecer o cooperativismo e o associativismo. Definimos, assim, cinco eixos de atuação, e seguem alguns exemplos.

Agricultura sustentável: mais de R$ 8,5 milhões foram aplicados nos Projetos Nascentes de Holambra e Botucatu/Pardinho, de preservação ambiental e dos recursos hídricos. Reformulamos o Programa Melhor Caminho/Pontos Críticos e investimos quase R$ 100 milhões na recuperação de estradas rurais. Com o sistema Gestão de Defesa Animal e Vegetal (GEDAVE), passamos a controlar a cadeia dos agroquímicos. Incineramos mais de 300 toneladas de obsoletos.



Avançamos no uso da biotecnologia. O bioinseticida para controle do bicudo da cana traz ganhos acima de 17 toneladas por hectare. O controle do ácaro da falsa ferrugem gerou uma economia de US$ 60 milhões para a citricultura. O Cadastro Ambiental Rural (CAR) teve 98,64% de adesão.

O pequeno é grande: por meio do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II, investimos R$ 136,1 milhões em 346 propostas agregadoras de renda, além de R$ 11,8 milhões na adequação de estradas. Distribuímos 6,71 toneladas de sementes a pequenos produtores.

O Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap) financiou R$ 122 milhões para a compra de tratores, implementos e outras linhas, que receberam subvenções de R$ 16,5 milhões. Quase 10 mil apólices do seguro rural foram subvencionadas. Tudo isso se deu fortalecendo o associativismo e o cooperativismo.

Pesquisa próxima da produção: criando os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), viabilizamos parcerias com a iniciativa privada e colaboramos para a valorização dos pesquisadores. As políticas públicas e os interesses e as necessidades do setor produtivo convergiram por meio da atuação das 24 Câmaras Setoriais. Em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), estamos implantando um programa de fortalecimento dos institutos de pesquisa do estado.

Alimentação saudável: o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea/SP) fez reuniões por todo o estado e dez seminários sobre segurança alimentar. E, agora, monitoramos resíduos de agroquímicos em alimentos. Disponibilizamos publicações gratuitas e realizamos 125 cursos, com mais de 2,5 mil participantes.

Programa de Modernização e Desburocratização da Agricultura (Agrofácil SP): regulamos as agroindústrias de pequeno porte e modernizamos a lei do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Estado de São Paulo (SISP). Criamos um sistema para acompanhar e dar mais transparência às compras públicas. Tornamos eletrônicas a Guia de Trânsito Animal (GTA) e a Permissão de Trânsito Vegetal (PTV).

Esses são alguns exemplos. Ainda há muito a ser feito. Promovemos importantes avanços. Apaixonei-me mais ainda pela agropecuária e, na vida pública – em sintonia com o governador Alckmin, que compartilha este ideal –, continuarei lutando para que ela se consolide como eixo de desenvolvimento do País. ■